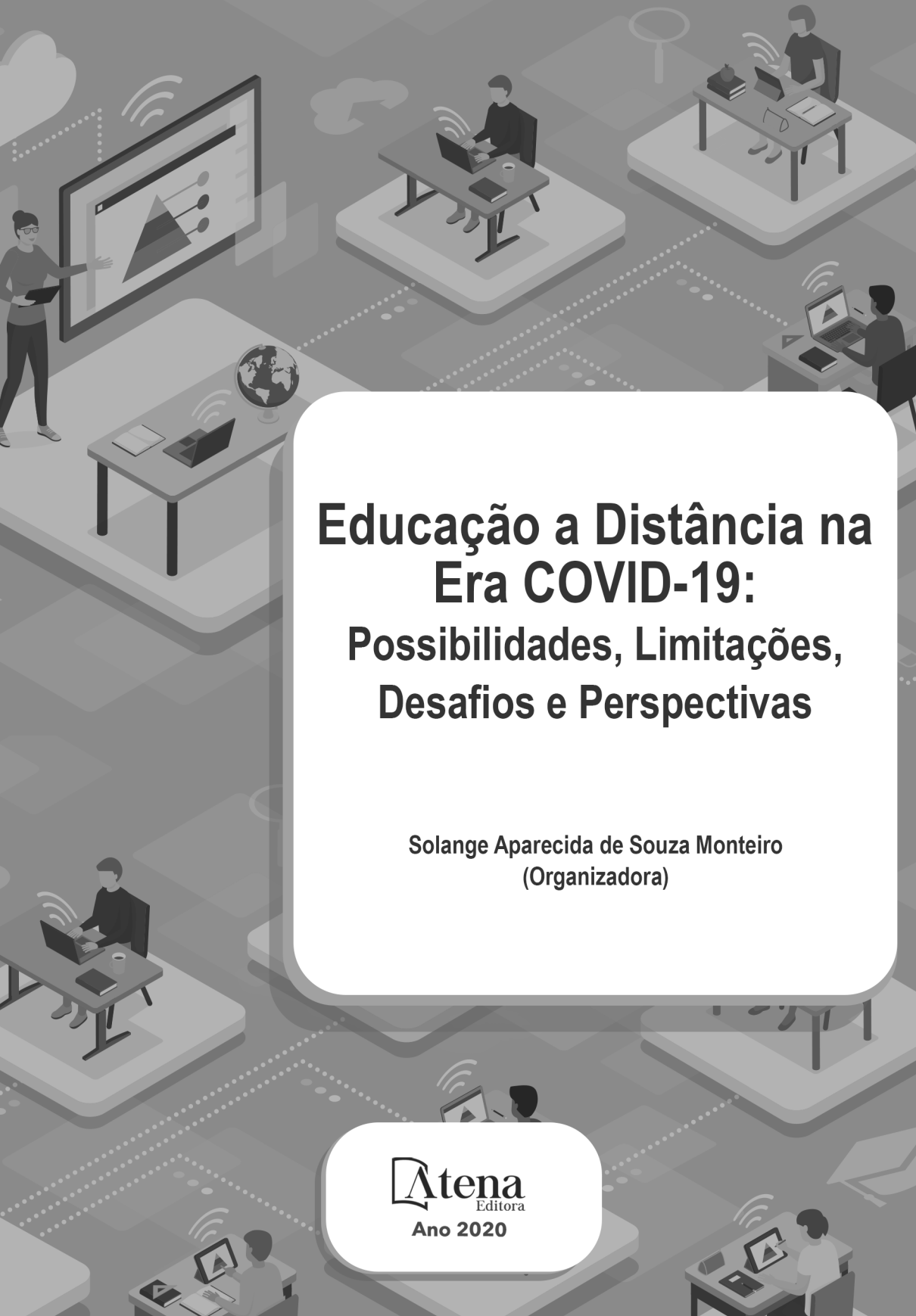


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background features an isometric illustration of a remote learning environment. It shows several people at desks with laptops, some with wireless signals above them, indicating connectivity. A large screen on the left displays a presentation with a pyramid chart. A globe is on a desk in the middle. The scene is set on a grid of light gray squares with dotted lines connecting various points, symbolizing a networked or digital space.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-605-8

DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA? Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA Joilson Alcindo Dias DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO Elmar Silva de Abreu DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho
DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO	
Danielle Alves Rodrigues	
Giovanna Nammoura Martins	
Ivana Correia Santos	
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	
DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 16/10/2020

Danielle Alves Rodrigues

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/0950288645686575>

Giovanna Nammoura Martins

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/6029002912047736>

Ivana Correia Santos

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/7775921602690962>

Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/0235867496462552>

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo abordar o cotidiano acadêmico de graduandos da área da Saúde – de um curso de Terapia Ocupacional, a partir da introdução do Ensino Remoto de Emergência (ERT) imposto pela

pandemia. Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa. Para seu desenvolvimento foram coletados dados documentais relativos às reuniões de câmara de alunos, ocorridas entre direção da Faculdade de Terapia Ocupacional e acadêmicos representantes de todos os períodos da graduação. Além de relatórios, registros e narrativas dos acadêmicos sobre o processo vivenciado a partir da interrupção das aulas presenciais e de contatos dos acadêmicos com docentes por meio de chats e WhatsApp. Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade dos estudantes de se adaptarem a uma nova rotina que envolvia o uso de tecnologias virtuais e o distanciamento social, aspectos que associados à sobreposição de ambientes e papéis ocupacionais foram geradores de estresse e ansiedade. Por fim, destaca-se que apesar das dificuldades de adaptação vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e aulas remotas, os acadêmicos relataram que a experiência teve aspectos positivos e a aprendizagem foi satisfatória, sendo que o acolhimento dos docentes e a abertura para o diálogo foram essenciais em todo o processo.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Ensino Remoto, Pandemia, COVID 19.

COVID 19: PUBLIC HEALTH EMERGENCY AND A NEW ACADEMIC EVERYDAY

ABSTRACT: This work aims to address the academic daily life of undergraduate students in the Health field - from an Occupational Therapy course, starting with the introduction of Remote Emergency Teaching (ERT) imposed by the

pandemic. This is a descriptive and qualitative study. For its development, documentary data were collected regarding student council meetings, which took place between the direction of the Faculty of Occupational Therapy and academic representatives from all periods of graduation. In addition to reports, records and narratives of academics about the process experienced from the interruption of face-to-face classes and contacts between academics and teachers through chats and WhatsApp. The results obtained showed the students' need to adapt to a new routine that involved the use of virtual technologies and social distance, aspects that associated with the overlapping of environments and occupational roles were generators of stress and anxiety. Finally, it is noteworthy that despite the adaptation difficulties experienced in the teaching-learning process mediated by technologies and remote classes, academics reported that the experience had positive aspects and the learning was satisfactory, with the welcoming of the teachers and the openness for dialogue were essential throughout the process.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Remote Teaching, Pandemic, COVID 19.

1 | INTRODUÇÃO

O novo coronavírus foi detectado no final de 2019 em Wuhan, na China e rapidamente se disseminou ultrapassando as fronteiras de diferentes países, de modo que no início de 2020, a WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO (2020) declarou o estado de pandemia, resultante deste novo vírus, também denominado de Síndrome Respiratória Aguda (SARS-CoV-2).

O vírus SARS-CoV-2 caracteriza-se como uma nova cepa que não foi previamente identificada em humanos causando a doença COVID-19 (LANA, et al. 2020).

A então pandemia da COVID-19 não encontrou precedentes na história mundial do pós-guerra e assim, passou a ser encarada como um problema emergencial, de saúde pública, sendo o mais alto nível de alerta da Organização Mundial de Saúde e de interesse internacional (BRASIL, 2020a).

O COVID-19 é transmitido facilmente de uma pessoa contaminada (assintomática ou não) para outra. As formas exatas de contaminação ainda vêm sendo estudada, entretanto o contato físico e a proximidade por meio do aperto de mão e/ou o contato com gotículas de saliva em objetos, superfícies contaminadas e em ambientes fechados figuram como as principais formas de contaminação, sendo que o tempo médio entre o período de incubação e a manifestação da doença, varia entre 02 a 14 dias (BRASIL, 2020a).

Os sintomas da COVID-19 estão associados às formas graves de pneumonia, com rápida disseminação humana. Os pacientes podem apresentar tosse seca, dor de cabeça, hipóxia, congestão nasal, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, febre, conjuntivite, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés, dispneia e em caso mais graves a Síndrome Respiratória Aguda Severa e Insuficiência renal.

De acordo com a WHO, a letalidade do vírus é de 2%, sendo que inúmeros são os fatores para o risco de morte pelo COVID-19. Souza et al (2020) referem que ao se analisar a letalidade do COVID-19 é necessário considerar tanto os aspectos intrínsecos dos sujeitos contaminados (Faixa etária, comorbidades, hábitos de vida, etc.) como a disponibilidade e acesso aos recursos terapêuticos (leitos hospitalares, ventiladores, medicamentos entre outros), referem ainda que a taxa de letalidade também é influenciada pela subnotificação da doença e de óbitos.

O Distanciamento social, a higienização frequente e sistemática das mãos com o uso de água e sabão ou álcool em gel, o emprego adequado de máscaras, a não utilização compartilhada de objetos e atitudes que evitem aglomerações e o trânsito sem necessidade pela comunidade/cidade constituíram medidas preventivas relevantes para o controle da doença adotadas pelo Ministério da Saúde.

Diante do COVID 19, o cenário que se apresenta é de imenso desafio, demandando o enfrentamento desta nova doença, que por sua vez implica na adoção de estratégias articuladas das diferentes esferas de governo, trabalho cooperativo, além de mudanças atitudinais a serem adotadas individual e coletivamente (OLIVEIRA et al., 2020).

É necessário salientar que as repercussões desta pandemia não causaram impactos somente no âmbito da saúde, mas também atingiram diferentes setores e áreas, como: a economia, a cultura, a política, a educação, entre outras. Assim, na perspectiva de conter a COVID 19 e evitar o aumento do número de contaminados e de mortos, diversas medidas foram delineadas nas três esferas do governo.

No que se refere à educação, a COVID-19 determinou o encerramento e/ou interrupção das aulas em escolas e universidades, afetando desta forma mais de 90% dos estudantes de todo mundo (UNESCO, 2020).

Particularmente no Brasil, o Ministério da Educação (MEC), suspendeu as aulas presenciais. Estas foram substituídas por aulas em meios digitais, as quais foram prevista na Portaria de nº 343 e complementada pela portaria e nº 345 de 19 de março de 2020 (BRASIL, 2020b).

A interrupção e a impossibilidade da realização e manutenção das aulas presenciais exigiu a constituição de novas estratégias a fim de garantir a continuidade dos processos formativos em andamento e, ao mesmo tempo um espaço de acolhimento das demandas dos graduandos, o que de certo modo explicita as diferenças entre universidades privadas e públicas. Conforme salienta Borba et al (2020) seria simplista demais “dicotomizar as dimensões público privado e apartar as Instituições de Ensino Superior - (IES) privadas do debate mais amplo” (p. 1108) que a temática em questão requer, afinal parece ser consensual a responsabilidade e a preocupação sobre o ensino das disciplinas práticas tanto nas IES privada como públicas.

Especificamente na Faculdade de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Vida (CCV) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Instituição

de Ensino Superior privada, as aulas presenciais foram substituídas por aulas remotas. Nesta direção, este trabalho busca a percorrer sobre o novo cotidiano acadêmico com as aulas remotas, imposto pela pandemia, a partir da perspectiva de acadêmicos do 4º e 6º períodos da graduação do curso de Terapia Ocupacional.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e de natureza qualitativa. Para seu desenvolvimento foram coletados dados de documentos relativos às reuniões de câmara de alunos, ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2020 entre direção da Faculdade de Terapia Ocupacional e acadêmicos representantes de todos os períodos da graduação. Além de relatórios, registros e narrativas de acadêmicos sobre o processo vivenciado a partir da interrupção das aulas presenciais e de contatos dos acadêmicos com docentes por meio de chats e WhatsApp.

Damasceno et al. (2018) e Nunes (2018) salientam a potencialidade das narrativas (história de vida, biografias, depoimentos, relatos orais ou escritos) e a viabilidade de seu emprego nos percursos metodológicos de pesquisas qualitativas da área de saúde, como a que se apresenta. Ademais,

Gradativamente, a narrativa passou a ser tomada pelas ciências sociais como locus privilegiado de análise da cultura, da ação social e da experiência (pessoal e social). Nesse caso, a narrativa é considerada uma forma universal de construção, mediação e representação do real que participa do processo de elaboração da experiência social, colocando em causa a natureza da cultura e da condição humana (conforme apontado na epígrafe do artigo) (CASTELLANO, 2014, p., 1068).

Todo material coletado neste estudo foi analisado buscando-se identificar e mapear os temas e tópicos recorrentes nas narrativas, bem como os momentos narrativos e as percepções e sentimentos que poderiam existir para além do texto (escrito) (NUNES et al. (2017).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados apontaram para aspectos relevantes relacionados ao cotidiano acadêmico com a introdução das aulas remotas após o COVID 19, os quais serão descritos a seguir.

3.1 Um novo cotidiano e a necessidade de adaptação

No primeiro momento em que se deu a suspensão das aulas presenciais, evidenciou-se a necessidade de adaptação e de resignificação da experiência universitária, conforme se observa nos relatos que se seguem.

A primeira questão é, a mais difícil neste processo foi a adaptação. Seja ela aos novos espaços, a nova rotina, ao novo convívio familiar de forma tão intensa, e tudo isso ainda atrelado à rotina rigorosa e pouco flexível da universidade [...]. Adaptar-se com certeza foi e ainda é o maior desafio no meu dia a dia (Estudante - 6º período)

Tanto sofrimento ocupacional englobado no meio desse acontecimento inesperado. [...] escancarando como medida de emergência, a adaptação do cotidiano, das tarefas, dos compromissos e responsabilidades (Estudante - 4º período).

A interrupção do cotidiano acadêmico, anteriormente marcado pela ida à universidade, o contato com os colegas e professores, o engajamento nas aulas e estágios, deslocou-se para um cotidiano muito mais restritivo que passou a ocorrer no ambiente domiciliar, causando preocupação e exigindo processos adaptativos, além da estruturação de uma nova rotina de estudo.

[...] gradualmente meu cotidiano foi alterado. Durante as primeiras semanas de atividades remotas, tudo estava muito abstrato (Estudante - 6º período).

Em relação ao cotidiano universitário em específico praticamente tudo mudou a rotina, as relações, a participação, a forma de estudo e aprendizagem tudo foi adaptado e essa nova forma de viver (Estudante - 6º período).

Minha rotina mudou muito, mudou totalmente. Antes, eu fazia várias coisas no decorrer do dia e, agora, passo o dia em frente da tela do computador. Quase não saio do meu quarto (Estudante - 4º período)

É correto afirmar que este processo adaptativo depende de diferentes fatores tais como: nível de familiaridade do estudante e do docente em relação às tecnologias disponíveis para a comunicação e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; limitações para realização das tarefas sugeridas pelo docente; desigualdade entre o grupo de estudantes de uma mesma turma quanto à acessibilidade a internet e a qualidade dos dispositivos de comunicação (celulares, notebook, etc.). Estes são alguns dos exemplos materiais que podemos apontar e que podem interferir negativamente nos processos adaptativos requeridos neste contexto de aulas remotas e emergencial. De acordo com alguns estudos a dificuldade de adaptação de estudantes frente às novas demandas pode contribuir com o aumento do abandono escolar, além de acarretar em prejuízos psicológicos e no desempenho acadêmico, de modo geral (SANZ, GONZÁLEZ; CAPILLA).

3.2 Entre a dimensão pessoal e acadêmica: algumas Sobreposições

Conforme salientamos, a interrupção abrupta das aulas presenciais na universidade, associado às medidas de isolamento social para o controle da COVID 19 e o *Lockdown* (medida rígida e obrigatória de distanciamento social, imposta pelo Estado para conter a pandemia e desacelerar a propagação de vírus ou outras doenças infecciosas) impuseram

mudanças, as quais passaram a implicar o uso compartilhado do espaço, dificultando a constituição de um ambiente mais favorável à aprendizagem. Nesta direção, estudante e família passaram a compartilhar intercorrências da vida doméstica, o som da televisão, do latido do cachorro, o computador, entre outras vivências que acabaram por se sobrepor situações de vida pessoal e acadêmica, conforme se observa.

a voz do professor competia com a voz da minha família que, por diversas vezes, interrompia a aula [...]. Diversas vezes eu tive que reforçar que não poderia fazer o almoço pois estaria em aula até 12:2 [...]. Frente adequações e adaptações, senti uma importante dificuldade quanto a fusão dos espaços para diferentes papéis ocupacionais a partir de então, meus papéis ocupacionais como estudante, funcionária, filha, estavam todos no mesmo local (no meu quarto). (Estudante - 6º período)

A exposição a essas situações contribuíram para criar um clima de tensão que poderia aumentar, gerando depressão, ansiedade e estresse. Dias e Pinto (2020) ressaltaram que a duração prolongada do confinamento, que implicava na falta de contato pessoal com os colegas de classe, bem como na falta de espaço em casa, somado o medo de ser infectado tornava o estudante menos ativo e isso pode contribuir para trazer impactos de saúde física e mental, já que ambas andam juntas.

Em relação ao cotidiano universitário em específico praticamente tudo mudou, a rotina, as relações, a participação, a forma de estudo e aprendizagem tudo foi adaptado e essa nova forma de viver. Foi constante o sentimento de ansiedade e desespero frente às tantas incertezas durante todo esse período (Estudante - 6º período)

Além disso, pode haver também sobreposição de papéis ocupacionais, como podemos observar no relato de uma estudante *“não havia distinção se eu era filha, aluna, extensionista ou líder de atividades religiosas, eu era todas em um só lugar...”* (Estudante 01 do 6º período).

Problemas de ordem financeira também atuaram como fatores de pressão e estresse, conforme se observa a seguir.

[...] a instabilidade financeira e o alto custo da graduação eram tópicos frequentes discutidos nas reuniões de família. Sendo eu a primeira com acesso ao ensino superior, não poderíamos desistir e deixar esse período arrancar esta oportunidade de nós. Mesmo com essas pressões, eu ainda só conseguia pensar no número de mortos e que não havia ócio nem para pensar neles e muito menos entender os processos e as feridas que nossa sociedade estava expondo. O cotidiano que construí em 03 anos desmoronou e eu estava em luto por ele. Em luto por tudo aquilo que eu poderia estar fazendo e aprendendo (Estudante - 6º período)

Dias e Pinto (2020) ressaltaram que frente a estas situações e sentimentos de medo, perdas e luto a introdução de atividades que permitem reduzir a ansiedade integram as inúmeras recomendações feitas pela WHO (2020) à população geral durante a pandemia.

Ao analisarem os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários portugueses no período da pandemia comparando-os a períodos anteriores, Maia e Dias (2020) identificaram aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os mesmos e salientaram que os resultados obtidos no estudo desenvolvido iam ao encontro de outros estudos internacionais. Os resultados sugerem que a pandemia pode causar efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários e que outras investigações devem ser desenvolvidas com vista a aprofundar a compreensão acerca destes fenômenos.

3.3 O Processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e aulas remotas

O uso de ferramentas tecnológicas para substituir as aulas presenciais foi prontamente disponibilizado pela instituição em que estávamos inseridas. Esse aspecto foi relatado pelos estudantes.

os alunos e docentes começaram a receber as informações necessárias para dar início às atividades remotas. No dia 18, tutoriais para acessar as plataformas Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Canvas (Estudante - 6º período)

Logo na semana seguinte, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas já divulgara novas estratégias para dar continuidade às aulas. (Estudante - 4º período)

Duas ou três semanas após a interrupção de aulas presenciais, os docentes da Faculdade de Terapia Ocupacional, com apoio institucional já haviam incorporado esta nova forma de trabalhar. E as aulas teóricas estavam sendo ministradas remotamente. O mesmo não ocorreu com a maioria das aulas práticas, que em nosso curso foram interrompidas. Compartilhamos da decisão do Plenário do Crefito-3 que aprovou a Resolução nº 68/2019 proibindo a inscrição de formandos em curso de Terapia Ocupacional Ensino à Distância (EaD), pois compreendemos que a modalidade EaD não possibilita habilitar a formação de graduação em Fisioterapia ou em Terapia Ocupacional (CREFITO - 3, 2019). Assim, embora tenhamos clareza da importância de tal resolução para a formação de terapeutas ocupacionais, entendemos que a emergência imposta pela COVID 19, exigiu e exige refletirmos sobre a realidade do Ensino Remoto de Emergência (ERT) de forma criativa e não preconceituosa. Ressaltamos, a necessidade de estabelecermos uma distinção entre o ERT e o Ensino a Distância EaD.

o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente [...] e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. (HODGES et al; 2020, p. 6)

Assim, passado o primeiro semestre, em que vivenciamos um processo de aprendizagem mediado pelas aulas remotas, iniciamos o segundo semestre. Obviamente, nossas expectativas de um retorno às aulas presenciais foram frustradas, pois iniciamos novamente de modo remoto.

[...] ainda remoto e trouxe as mesmas dores, exceto que agora, eu sei colocar cada ocupação em seu lugar, os alunos aprenderam a negociar as tarefas com os professores e a não somente discutir e expor suas dores sem haver resolução. Criamos uma rede que ajuda um ao outro no mais básico “avise a professora que estou com problemas na rede” até em compartilhamento de materiais (Estudante - 6º período)

É claro que o desejo de compartilhar o processo de aprendizagem com a turma da classe e retornar a rotina anterior vem sendo expresso. De outro modo, também constatamos e fizemos questionamentos relevantes sobre o nosso próprio processo de aprendizagem remoto, conforme podemos observar.

Ressalto aqui a experiência das aulas remotas online, que grande desafio! A ausência dos debates, do conteúdo teórico engajado e dinâmico, das alternativas práticas, um combo de ausências que me fazem questionar todos os dias a real eficácia do meu aprendizado, e todos os seus possíveis reflexos no meu futuro profissional (Estudante - 6º período).

Necessitamos aprofundar as reflexões sobre os prós e os contras do ensino remoto, e as consequências e impactos de sua introdução no contexto da Universidade em tempos de pandemia. Nesta direção, observamos que para alguns de nós universitários as vivências presenciais no ambiente acadêmico são fundamentais.

[...] considero que a modalidade de ensino remoto, nem de longe parece alternativa em contextos que não de emergência. A vivência universitária, aulas práticas, debates assíduos onde poderíamos discutir conceitos, encarar e ler um ao outro fez uma falta tremenda. (Estudante - 6º período).

Mesmo com os diversos benefícios da tecnologia, o primeiro semestre terminou e deixou ressaltando a importância dos vínculos sociais para a construção do conhecimento (Estudante - 4º período).

Concordamos com Hodges et al (2020) ao afirmarem que o ERT é uma mudança temporária cujo

[...] objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise (p. 6).

Apesar das dificuldades iniciais de adaptação do ERT, a experiência foi positiva.

E o primeiro semestre finalmente acabou e as férias chegaram. A realidade virtual se mostrou um facilitador no quesito reuniões, não há trânsito que impeça alguém de chegar, não há divisões de estados e até mesmo países. Diversas lives e eventos acadêmicos demonstraram que a internet pode contribuir muito para a disseminação de conhecimento de qualidade. (Estudante - 6º período).

O aprendizado foi satisfatório, os docentes, a direção da Faculdade e os estudantes buscaram na medida do possível minimizar os efeitos do ERT, sendo que o acolhimento dos acadêmicos pelos professores e a abertura para o diálogo foram importantes, assim como a flexibilização de prazos para entrega de trabalhos, provas e projetos, a possibilidade de gravar as aulas e disponibiliza – lá para acesso em outro horário e a criação de grupos de WhatsApp facilitaram o contato entre todos os envolvidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação imposta pela pandemia do COVID 19, inúmeras questões relacionadas ao contexto acadêmico e aos processos formativos demandaram reflexões e estratégias que pudessem de algum modo responder a necessidade de continuidade e acompanhamento dos estudantes. O Ensino Remoto de Emergência, adotado em nossa Instituição de Ensino Superior, evidenciou tanto os desafios como as potencialidades dessa nova maneira de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que podemos todos (comunidade acadêmica) aprender com as crises, valorizando os recursos e ferramentas disponíveis e buscando garantir que a educação possa ser transformadora. Ressaltamos ainda a urgente necessidade de fomentarmos o desenvolvimento de pesquisas sobre essa temática e a produção de conhecimento científico a fim de exercitarmos nossa criticidade e compreendermos esse novo cenário.

REFERÊNCIAS

BORBA, et al. Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28, n. 3, p. 1103-1115, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é coronavírus?**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#transmissao>. Acesso em: 20 mar. 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP N° 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 2020b. [Links]

CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer. A narrativa nas pesquisas qualitativas em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1065-1076, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – CREFITO – 3 - RESOLUÇÃO Nº 68, DE 12 DE SETEMBRO DE 2019. que Proíbe a inscrição de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais oriundos de cursos realizados na modalidade a distância e dá outras providências. Publicado **Diário Oficial da União** em:16/09/2019|Edição:179|Seção: 11|Página:114, 2019.

DAMASCENO, N. F. P. et al. Narratives as alternative in health research. **Interface (Botucatu)**.v. 22, n.64, p.133-40, 2018.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Sept. 2020. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>.

HODGES, Charles; et al.. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia** v. 2 2020.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**; v. 36, n 3, :e00019620, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e200067, 2020.

NUNES, Everardo Duarte. A pesquisa narrativa em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 22, n. 64, p. 307-312, Mar. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100307&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0240>.

NUNES, L. S. et al. A Análise da Narrativa como Instrumento para Pesquisas Qualitativas. **Revista Ciências Exatas**. v. 23, n 1, p . 09-17, 2017.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 2 :e2020044, 2020.

SANZ, Ismael; GONZÁLEZ, Jorge Sáinz; CAPILLA, Ana. **Efeitos da Crise do Covid-19 na Educação**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) Área de Educación Superior, Ciencia y ETP Bravo Murillo,38 -28015 Madrid, España www.oei.es

SOUZA, Carlos Dornels Freire de et al . Evolução espaço-temporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 46, n. 4, e20200208, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132020000401001&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2020. Epub June 17, 2020. <http://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20200208>.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020. [Links]

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV) [Internet]. Geneva: World Health Organization ; 2020 [cited 2020 Mar 4]. Available from: Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))» [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial** considerations during the COVID-19 outbreak. Geneva: Author. Retrieved from <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO - Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX - <https://www.fclar.unesp.br/#/pesquisa/grupos-de-pesquisa/estudos-da-sexualidade/apresentacao>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020